

Título original do artigo: *What Shall I Do to Inherit Eternal Life?*

Autor: Ellen G. White

Publicado em: 7 e 14 de julho de 1890 no *Signs of the Times*

Tradução: biblioteca1888.org

Artigo original (inglês): <https://m.egwwritings.org/en/book/820.10144#10144> e  
<https://m.egwwritings.org/en/book/820.10155#10155>

Áudio do artigo em português: <https://youtu.be/ttRqyWkzDbs?si=oICXGVhr2rW1oHHR>

## **“O QUE DEVO FAZER PARA HERDAR A VIDA ETERNA?” (PARTE 1)**

Para começar o estudo leremos um trecho do evangelho segundo Lucas 10:25-34: *“E eis que se levantou um certo intérprete da lei e o pôs à prova, dizendo: ‘Mestre, que farei para herdar a vida eterna?’ Jesus lhe perguntou: ‘O que está escrito na lei? Como você a lê?’ Ele respondeu: ‘Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e ao teu próximo como a ti mesmo’. Jesus lhe disse: ‘Respondeste bem; faze isso e viverás’. Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: ‘E quem é o meu próximo?’ Jesus respondeu: ‘Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de salteadores, que o despojaram, o feriram e se foram deixando-o semimorto. Por acaso, descia pelo mesmo caminho um sacerdote; e, ao vê-lo, passou de largo. Da mesma forma, um levita, chegando àquele lugar e vendo-o, passou de largo. Mas um samaritano, que viajava, chegou aonde ele estava; e, ao vê-lo, encheu-se de compaixão. Aproximou-se, tratou-lhe as feridas, derramando nelas azeite e vinho, colocou-o sobre o seu próprio animal, levou-o a uma hospedaria e cuidou dele.’”* Lucas 10:25-34.

Os escribas e fariseus confiavam em si mesmos, julgando-se justos, e desprezavam os outros. Eles olhavam com desprezo para os samaritanos, e Jesus contou essa parábola para mostrar-lhes que é o espírito do homem que lhe confere valor diante de Deus, e não a sua nação ou profissão. O sacerdote e o levita haviam passado pelo homem que precisava de ajuda e o deixaram morrer à beira do caminho; mas o samaritano teve compaixão dele e agiu como um próximo cristão. Não teria sido a melhor maneira apresentar essa lição aos sacerdotes arrogantes a não ser por meio de uma parábola; contudo, nela Jesus tornou evidente que eles possuíam apenas uma religião de cerimônias. Eles se apoiavam nas observâncias exteriores da lei, mas não a guardavam no coração. As Escrituras declaram que “pelas obras da lei nenhuma carne será justificada diante dEle; pois pela lei vem o conhecimento do pecado”. No evangelho, o grande padrão de justiça não é apresentado com menos clareza do que no Antigo Testamento. Cristo declarou que nem um jota ou um til da lei passaria enquanto não passassem o céu e a terra. O Mestre divino apresentou o padrão perfeito de justiça como o

único critério para avaliar o caráter humano. A lei revela aos homens a deformidade do coração, e o evangelho reforça a lei ao apresentar Cristo em contraste com o homem.

Na parábola do bom samaritano, Jesus apresentou um retrato de Si mesmo e de Sua missão. O homem havia sido enganado, ferido, roubado e arruinado por Satanás, e deixado para perecer; mas Cristo teve compaixão de nossa condição de desamparo. Ele deixou Sua glória para vir ao nosso resgate. Ele nos encontrou à beira da morte e assumiu a nossa causa. Ele curou nossas feridas, abriu para nós um refúgio seguro e supriu plenamente nossas necessidades, arcando Ele mesmo com os custos. Ele morreu para nos redimir. Devemos contemplar a vida de Cristo, observar Seu Espírito e Sua obra, para que possamos ver nossa própria vida e obra à luz refletida da vida de Cristo. Podemos ver o quão longe estamos de guardar os mandamentos de Deus, quão longe estamos de amar nosso próximo como a nós mesmos.

Quando o jovem rico se aproximou de Cristo, perguntando sobre o caminho da salvação, Jesus lhe disse para guardar os mandamentos. O jovem respondeu que os havia guardado desde a juventude; mas Aquele que podia penetrar nos segredos do coração mostrou-lhe que ele havia falhado. Jesus lhe disse: “Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me. Mas, ao ouvir essas palavras, o jovem retirou-se triste, pois possuía muitos bens”.

A convicção do pecado é o primeiro passo para a conversão, e é pela lei que se obtém o conhecimento do pecado. Quando o pecador toma consciência de seu pecado, ele fica em condições de ser atraído a Cristo pelo amor maravilhoso que lhe foi demonstrado na cruz do Calvário. Quando ele é humilde e penitente, não busca perdão na lei que transgrediu, mas volta-se para Deus, que providenciou perdão e santificação por meio de Seu Filho amado. Ao contemplar o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo, ele passa a amá-Lo e, ao contemplá-Lo, é transformado à Sua imagem. O apóstolo escreveu: “Haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus”. O manso e santo Sofredor carregou os nossos pecados para que o plano da salvação fosse revelado aos homens, a fim de que todo aquele que n’Ele cresse não percesse, mas tivesse a vida eterna. Todos os que reconhecem a sua própria ignorância e o seu pecado compreenderão, em certa medida, a grande obra da redenção, pela qual o homem é escolhido como objeto da paciência e da benignidade de Deus. À medida que o homem percebe a natureza pecaminosa de seu ser à luz da lei, ele compreende a sua grande necessidade de um Salvador. Todos nós precisamos examinar as Escrituras para nos familiarizarmos com as condições de salvação, pelas quais a reconciliação entre o homem e Deus pode ser efetivada. O homem deve encontrar o caminho de volta à casa do Pai, e cada passo que o afasta da transgressão é um passo em direção ao Paraíso.

Cada passo dado em arrependimento, contrição, obediência e fé é um passo em direção ao Pai. A verdadeira fé em Cristo conduzirá à obediência aos requisitos de Deus.

## **“O QUE DEVO FAZER PARA HERDAR A VIDA ETERNA?” (PARTE 2)**

Muitos dizem: “Creia, creia; tudo o que você precisa fazer é crer”. Mas a fé deve ter um fundamento, e aqueles que pregam que tudo o que precisamos fazer é crer não sabem, eles mesmos, o que constitui a verdadeira fé. Eles não examinam cuidadosamente as Escrituras para saber em que base a fé deve repousar. Defender a fé e menosprezar a observância dos mandamentos de Deus é apenas mais uma fase da controvérsia iniciada por Satanás no céu. A indiferença para com os preceitos da lei rebaixa a concepção do que constitui a justiça; e aquele que se opõe à lei neste momento coloca-se em uma posição mais perigosa do que a de Adão e Eva quando desobedeceram aos mandamentos de Deus, pois eles, mais tarde, arrependeram-se de seu pecado e abandonaram a lealdade ao inimigo de Deus.

Depois que Satanás introduziu o pecado no mundo, ele tentou o homem a rebelar-se contra a autoridade de Deus. Inspirou-lhe ódio contra Deus devido às consequências que se seguiram ao pecado. Sugeriu que Deus era arbitrário, desprovido de misericórdia e benevolência, porque a penalidade da lei recaía sobre o transgressor. Quando o homem caído vê Deus sob essa ótica, rejeita a Sua autoridade como Governador moral. Deus tem o direito de aplicar a penalidade da lei aos transgressores, pois uma lei sem penalidade não teria força. A lei de Deus é o fundamento de toda lei e governo. O fato de Cristo ter sofrido a penalidade da lei por todos os transgressores é um argumento irrefutável quanto ao caráter imutável dela, e ela condenará justamente aqueles que tentaram anulá-la. Quando a maldição recaiu sobre o amado Filho de Deus, que Se fez pecado por nós, o Pai tornou manifesto que o transgressor de Sua lei que não se arrependesse teria de sofrer a penalidade plena dela. A Palavra de Deus declara: “A alma que pecar, essa morrerá”. A lei de Deus foi sustentada e vindicada pelo Filho de Deus. A morte de Cristo, como sacrifício expiatório, abre um caminho pelo qual o pecador pode ser perdoado e desviar-se da senda da transgressão para o caminho da verdade e da justiça, ao mesmo tempo em que vindica a honra e a imutabilidade da lei. No plano da salvação, a justiça e a misericórdia dão-se as mãos. O pecador não encontrará na lei qualquer qualidade salvadora; ele deve voltar-se para o Fiador e Substituto, pois é o sangue de Cristo que purifica de todo pecado. O filho pródigo arrependido é admitido à comunhão com Deus e torna-se um com Cristo, assim como Cristo é um com o Pai. Os filhos obedientes de Deus reconhecem a lei como lei divina, o sacrifício no Calvário como sacrifício divino e o Espírito Santo como seu divino santificador. Todas as exigências da lei são satisfeitas em Jesus. Nele, temos um fundamento perfeito para a nossa fé. O Filho de Deus não morreu para que o homem permanecesse para sempre um transgressor; pois Cristo não é ministro do pecado.

Ele morreu para que, por esse ato, o homem não mais permanecesse rebelde contra a lei de Deus. Ele morreu para apontar aos homens o caminho da fé e da obediência, para que pudessem ver o fim daquilo que foi abolido. Quando os pecadores contemplam o plano da salvação, não resta disposição para questionamentos capciosos sobre a lei; pois o caminho da verdade e da luz se abre ao seu entendimento. Eles veem que "todo aquele que pratica o pecado também transgride a lei; porque o pecado é a transgressão da lei". À luz da lei, o pecador é convencido de seu estado, tal como aconteceu com Paulo.

Cristo revelou-Se a Paulo em uma torrente de glória, e ele caiu por terra, impotente diante dEle. Perguntou: "Quem és Tu, Senhor?", e o Senhor respondeu: "Eu sou Jesus, a quem tu persegues". Paulo então indagou: "Que queres que eu faça?" Quando Cristo é revelado à alma, a relação do pecador com a lei torna-se clara. É necessário haver arrependimento para com Deus pela transgressão de Sua lei, e fé em nosso Senhor Jesus Cristo como o Substituto do pecador. O pecador convencido de sua culpa vê sua condição ferida e moralmente arruinada, sente sua necessidade de um Médico, vê Cristo como sua única esperança e lança mão dEle pela fé. Ele tem profunda consciência de seu pecado e ruína, e busca o remédio divino no Redentor do mundo.